



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

O extrativismo do babaçu (*orbignya speciosa*) como fonte alternativa de renda para os agricultores do assentamento Antônio Conselheiro – MT, Brasil

*The extraction from babaçu (*orbignya speciosa*) as an alternative source of income for farmers of the settlement Antônio Conselheiro-MT, Brazil*

NUNES SOUZA, Edinéia¹; NEVES, Ronaldo José²; Arilson Hoffmann¹; LORENZON, Thiziane Helen¹; SILVA, Marcela de Almeida²

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra/MT, edineiaqueroz@hotmail.com; arilsonhoffmann@gmail.com; thizianel@gmail.com. ²Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, rjneves@unemat.br; marcellaalsi@gmail.com

Seção Temática: Biodiversidades e bens de consumo

Resumo

O extrativismo do babaçu tem contribuído para geração de renda de diversos agricultores familiares. Diante da necessidade de fontes alternativas de geração de renda para agricultores do assentamento Antônio Conselheiro – MT objetivou-se nesse estudo, contribuir com subsídios para incentivar a produção agroecológica a partir do extrativismo do babaçu nessa localidade. Para tanto, foram elaborados mapas e quantificações, através do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e sensoriamento remoto, para análise do uso e cobertura da terra, no ano 2014. Constatou-se que dos 387,83 km² que compõe o assentamento, 42,67% refere-se à classe vegetação natural e 56,77% a áreas de uso antrópico; logo o extrativismo do babaçu mostrou-se favorável como alternativa à produção agroecológica e geração de renda para os agricultores familiares do assentamento em estudo, tendo em vista a alta incidência do babaçu nas áreas de vegetação natural.

Palavras-chave: extrativismo vegetal; SIG; agricultura familiar; sensoriamento remoto.

Abstract: The extraction from babaçu oil has contributed to various income generation family farmers. Faced with the need for alternative sources of income generation for farmers of Antônio Conselheiro-MT settlement objective in this study, contribute to subsidies to encourage the agroecological production from extraction from babaçu oil in this location. To do so, were drawn up maps and quantifications, through the geographic information system (GIS) and remote sensing, to analyze the use and coverage of the Earth in the year 2014. It was noted that the 387.83 km² that comprises the settlement, 42.67% refers to the natural vegetation and 56.77% the anthropic use areas; logo extractivism babaçu proved to be favorable as alternative to agroecological production and generation of income for the farmers of the settlement in study, in view of the high incidence of babaçu oil in the areas of natural vegetation.

Keywords: extrativismo vegetal; SIG; agricultura familiar; sensoriamento remoto.

Introdução

A biodiversidade do cerrado brasileiro é considerada a mais rica do mundo. É vasta a variedade de plantas, animais e paisagens (KLINK e MACHADO, 2005; AGUIAR



et. Al., 2004), além da diversidade sociocultural, onde é comum a ocorrência de comunidades indígenas, quilombolas e pequenos produtores agroextrativistas.

Dentre as variedades de plantas no cerrado brasileiro, o babaçu apresenta-se como alternativa para complementar a renda e agregar valores nutricionais à mesa dos pequenos produtores e das comunidades tradicionais. A amêndoa do babaçu é o segundo produto florestal não madeireiro mais vendido no Brasil, com cerca de 120 mil toneladas anuais, ultrapassado somente pela produção do açaí que alcança quase R\$ 150 milhões anuais (BRASIL, 2014).

As maiores áreas de concentração de babaçuais estão nos estados do Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Minas Gerais, Tocantins e Goiás, somando, aproximadamente, 18,5 milhões de hectares (SANTOS et. al., 2012; SOUZA et. al., 2011; FERREIRA, 2011). Por sua importância para o agroextrativismo, o babaçu é uma das duas espécies prioritárias do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), visando fortalecer sua cadeia produtiva.

No cerrado mato-grossense, mais especificamente na região de Tangará da Serra, localiza-se o assentamento Antônio Conselheiro, considerado um dos maiores assentamentos do país e rico em babaçuais, conforme foi verificado em visita a campo. Nesse cenário, a produção agroecológica, a partir do extrativismo do babaçu, mostra-se favorável à geração de renda. Logo objetivou-se com esse estudo contribuir com subsídios para incentivar a produção agroecológica a partir do extrativismo do babaçu, visando a geração de renda de forma sustentável.

Materiais e Métodos

Área de Estudo



A área de estudo compreende o assentamento Antônio Conselheiro, que abrange três municípios: Tangará da Serra, Barra dos Bugres e Nova Olímpia, com aproximadamente 990 famílias assentadas, distribuídas espacialmente em 36 Agrovilas.



Figura 01: Localização do Assentamento Antônio Conselheiro.

Procedimentos Metodológicos

Foram obtidas imagens Landsat 8 do sensor OLI do ano de 2014, com resolução espacial de 30 metros. As órbitas/pontos estudadas foram: 228/70 e 228/71. As cenas foram obtidas gratuitamente no site do Serviço de Levantamento Geológico Americano (USGS, 2013). As imagens foram processadas no Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (SPRING), versão 5.2.6. Foram utilizadas as bandas 4, 5 e 6 e aplicadas à técnica de geração de mosaico, recorte, segmentação e por fim a classificação, conforme descrito a seguir. O processo de classificação supervisionada foi feito com treinamento (atividade que consiste na identificação de amostras das classes), utilizando-se o classificador de regiões Bhattacharyya, com aceitação de 99,9%. Nesse processo foram utilizadas três classes para elaboração do mapa de uso e ocupação da terra: uso antrópico, vegetação natural e corpos d'água. Posteriormente as imagens classificadas foram processadas no SIG ArcGis, versão 10.2, no formato *shapefile*, para quantificação



das classes e elaboração do mapa temático. O mapa final foi validado através de visitas periódicas ao campo.

Resultados e Discussões

O mapa elaborado permitiu a identificação e quantificação de três classes de uso e cobertura da terra. A classe mais representativa foi a de uso antrópico, que ocupou 56,77% da área total do assentamento (Figura 2, Tabela 1).

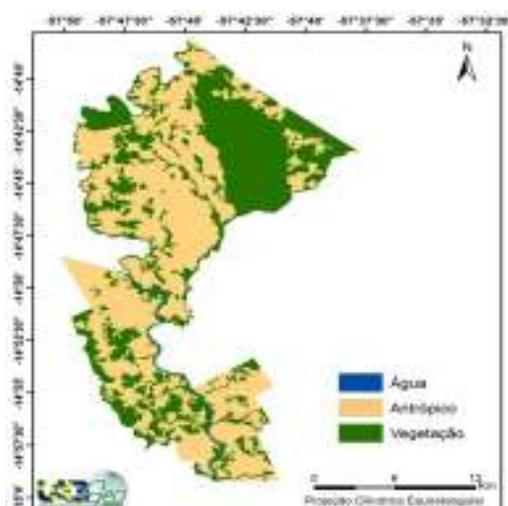


Figura 02: Uso e cobertura da terra no assentamento Antônio Conselheiro/MT ano 2014

No assentamento, apesar da pluriatividade, predominam as pastagens exóticas, destinadas à exploração da pecuária leiteira, principal atividade econômica e, que tem exercido forte pressão sobre a espécie do babaçu, uma vez que essa é identificada como praga pelos agricultores locais.

Tabela 1. Uso e cobertura da terra no ano 2014, no assentamento Antônio Conselheiro-MT

Classes	2014
	Área (km ²)
Uso Antrópico	220,19
Vegetação Natural	165,49
Corpos d'água	2,15
Total das Classes	387,83

A vegetação natural aparece na segunda posição, ocupando aproximadamente 165 km² de toda a área do assentamento. Mesmo com menor participação, essas áreas



apresentam alta incidência da palmeira babaçu, principalmente, em áreas próximas a cursos d'água e em áreas de preservação permanente. A classe água corresponde a 2,15 km² de área (Tabela 1).

Nesse sentido, o governo federal tem incentivado o uso do mesocarpo do babaçu (merenda escolar), através da implantação de políticas públicas em diversos estados, contribuindo para geração de renda e melhor qualidade de vida dos agricultores extrativistas (SOUZA et al., 2009).

Conclusões

Conclui-se que o extrativismo do babaçu é uma alternativa de geração de renda sustentável para os agricultores familiares do local em estudo, desde que considere os princípios da produção agroecológica. Além disso, contribuirá com o manejo sustentável dos agroecossistemas possibilitando a recomposição da vegetação natural, na qual predominam os babaçuais.

Referências bibliográficas:

- AGUIAR, L. M. S.; MACHADO, B. M.; MARINHO FILHO, J. **A Diversidade Biológica do Cerrado. In: Cerrado: ecologia e caracterização.** Embrapa Cerrados, 2004.
- KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. **Conservation of the Brazilian Cerrado.** Conservation Biology. Biol. v. 19, n 3, 2005.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo 2006.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro.pdf>. Acesso em: 01.07.2014.
- SANTOS, L.N; RODRIGUES, W; SILVA, M.S.R. **Políticas de Desenvolvimento e Sustentabilidade para as Comunidades Agroextrativistas da Amazônia Legal.** I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade. Rio de Janeiro, 2012.
- FERREIRA, A. M. N. **O total aproveitamento do coco babaçu (Orbigynia oleofeira).** Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1928/1/2011_AntonioMarcosNeresFerreira.pdf. Acesso em 10.07.2014.
- SOUZA, DE M. P.; BORRERO, M. A. V.; FILHO, T. A. S. Potencial para Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Babaçu no Médio e Baixo Rio Madeira – Porto Velho – RO. **Revista de administração e negócios da Amazônia**, v. 3, n. 2, 2011.
- SOUZA, M. G. **Determinação de As, Cd e Pb em amêndoas e mesocarpo de babaçu, sapucaia, xixá e castanha-do-pará por espectrometria de absorção atômica.** Química Nova, vol. 32, n. 6, p. 1446, 2009.